

Abordagem temática freireana do tema-dobradiça “crianças com microcefalia por Zika vírus”: a análise textual discursiva de um fórum *online* com estudantes do curso de Terapia Ocupacional

Freirean thematic approach to the “children with microcephalia by Zika virus” theme: a discursive textual analysis of an online forum with students of Occupational Therapy course

Viviane Patrícia Pereira Félix

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

vivianeppf.bio@gmail.com

 <http://orcid.org/0000-0002-0118-373X>

Ivanderson Pereira da Silva

Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca

ivanderson@gmail.com

 <http://orcid.org/0000-0001-9565-8785>

Resumo

Esse estudo emergiu de um incômodo epistemológico gestado numa experiência de ensino híbrido no 1º período do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). A experiência se deu na disciplina de Histologia (2019.1), ofertada na última unidade de ensino na modalidade híbrida, na qual foi explorado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle. Dentre as interfaces online utilizadas nessa experiência, destacou-se o fórum de discussão, cujo desenho didático foi estruturado a partir do conceito de tema dobradiça. Em face da forma como o fórum foi construído e dos diálogos estabelecidos, surgiu a seguinte questão de pesquisa que nos mobilizou a essa investigação: Quais as potencialidades dos temas dobradiça para o desenvolvimento de diálogos em fóruns online? Os objetivos pretendidos com essa pesquisa de cunho qualitativo foram: analisar os diálogos dos estudantes no fórum online; descrever as relações das ideias dos educandos com o tema-dobradiça proposto; e, principalmente, avaliar as contribuições do tema-dobradiça na formação profissional do terapeuta ocupacional. Para isso, utilizamos a metodologia da Análise Textual Discursiva (ATD). A partir desta, constatamos que a maior potencialidade do tema dobradiça proposto foi instigar o protagonismo dos estudantes no seu processo de aprendizagem. Ao procurar conectar dialogicamente os educandos e os conteúdos programáticos da última unidade de ensino de Histologia, propiciamos a eles/elas assumirem-se como seres autônomos, ou seja, seres pensantes, comunicantes e potenciais transformadores da realidade que lhes cercam e/ou que lhes cercarão um dia.

Palavras-chave: Tema-dobradiça. Fóruns online. Ensino híbrido.

Abstract

This study emerged from an epistemological nuisance generated in a hybrid teaching experience in the 1st period of the Occupational Therapy course at the State University of Health Sciences of Alagoas (UNCISAL). The experience took place in the discipline of Histology (2019.1), offered in the last teaching unit in the hybrid modality, in which the Moodle Virtual Learning Environment (VLE) was explored. Among the online interfaces used in this experience, the discussion forum stood out, whose didactic design was structured based on the concept of a hinge theme. In view of the way the forum was built and the dialogues established, the following research question arose that mobilized us to this investigation: What are the potentials of the hinge themes for the development of dialogues in online forums? The objectives intended with this qualitative research were: to analyze the students' dialogues in the online forum; describe the relationship of the students' ideas with the proposed hinge theme; and, mainly, to evaluate the contributions of the hinge theme in the professional training of the occupational therapist. For this, we use the Discursive Textual Analysis (DTA) methodology. From this, we found that the greatest potential of the proposed hinge theme was to instigate the protagonism of students in their learning process. By trying to connect students and the program contents of the last Histology teaching unit dialogically, we propitiate themselves as autonomous beings, that is, thinking, communicating beings and potential transformers of the reality that surrounds them and / or that will surround you one day.

Keywords: Hinge Theme. Online forums. Hybrid teaching.

Introdução

No curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) foi experimentada uma proposta de ensino híbrido no primeiro semestre de 2019, na disciplina de Histologia. Essa experiência utilizou o espaço da sala de aula presencial e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle da instituição.

A extensão da sala de aula, para além dos muros físicos da universidade, foi identificada porque a relação dialógica entre educador e educandos nos permitiu conhecer os anseios e necessidades formativas mais urgentes. Dentre os temas mais recorrentes nesses diálogos, evidenciou-se a “negação da descontinuidade epistemológica do conhecimento”. De acordo com Silva et. al. (2016), esse obstáculo gnosiológico faz com que os educadores privilegiem o currículo vigente como algo que não sofre renovações conforme modificações nos contextos, necessidades e contradições sociais.

Entretanto, alguns estudantes vinham reivindicando um instrumento avaliativo diferente da prova. A própria educadora responsável por esse componente curricular se reconhecia/reconhece em contínuo processo formativo e se sentiu desafiada a desenvolver uma proposta teórico-prática de ensino fundamentada na Pedagogia Libertadora de Paulo Freire (2018). O somatório desses fatores culminou na abordagem da situação-limite

“negação da descontinuidade epistemológica do conhecimento”.

Nesse sentido, ao invés de continuar executando fielmente um currículo que não foi construído com os sujeitos, mas para os sujeitos, a educadora propôs uma mudança na última unidade do programa de Histologia ao inserir um tema dobradiça. Essa expressão funciona como um tema gerador, ou seja, no seu encadeamento, permite a interpretação de problemas que vão sendo descobertos dentro da própria realidade do estudante, a fim de promover a superação deles (FREIRE, 2018). Porém, o tema dobradiça não é sugerido pelos educandos, como acontece com o tema gerador, sendo selecionado pelo próprio educador com o propósito de conectar dialogicamente os sujeitos e os temas entre si (FREIRE, 2018).

Sendo assim, o tema dobradiça proposto para os estudantes do 1º período do curso de Terapia Ocupacional 2019.1 da UNCISAL foi o seguinte: “Crianças com microcefalia pelo Zika vírus”. Esse tema foi selecionado pela educadora-educanda para preencher um possível vazio entre os dois temas estudados na última unidade do programa curricular de Histologia, quais sejam: tecidos musculares e nervoso, mas principalmente para esclarecer o papel dos futuros terapeutas ocupacionais como seres de transformação social.

A microcefalia pelo Zika vírus é um tema emergente de saúde pública. Em 2015, houve um surto de casos de bebês com microcefalia no Brasil, especialmente na Região Nordeste. Pernambuco e Paraíba concentraram o maior número de casos suspeitos, 1.031 e 429 respectivamente. Mas Alagoas, Estado com o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país, também teve 114 casos suspeitos (GUIMARÃES, 2019). Evidências relacionaram esse surto com a infecção de gestantes pelo vírus Zika (BRASIL, 2015a apud ROCHA, 2016). Esse vírus é transmitido pela picada do mosquito *Aedes aegypti* (vetor também transmissor da Dengue e Chikungunya).

A maioria dos casos de microcefalia é acompanhada de alterações motoras e cognitivas que variam de acordo com o grau de acometimento cerebral, porém o Zika vírus provoca outras manifestações que alçaram sua manifestação ao patamar de uma síndrome (World Health Organization, 2016 apud ROCHA, 2016): desproporção craniofacial, alteração da rigidez muscular, convulsões, irritabilidade, disfunção do tronco cerebral, problemas de deglutição, contraturas de membros, anormalidades auditivas e oculares e anomalias cerebrais.

A erradicação do mosquito era tarefa do governo por conta das consequências danosas à saúde pública, principalmente em razão da dengue (AGÊNCIA SENADO, 2018), mas não aconteceu. De forma semelhante, o apoio às crianças vítimas dessa síndrome, em todas as esferas do Poder Público, está muito longe do suficiente, sendo alvo de muitas críticas pela Associação Família de Anjos do Estado de Alagoas (AFAEAL), criada em 2017 para lutar de maneira mais organizada pelos direitos dessas crianças e que reúne em todo o Estado 210 famílias (GUIMARÃES, 2019).

Mediante o exposto, realizamos, no primeiro semestre de 2019, uma experiência dialógica, a partir de um fórum online desenvolvido no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle da UNCISAL. Esse fórum, que abordou o tema dobradiça já suscitado, teve

seu desenho didático estruturado em Freire (2018).

Em face da forma como o fórum foi construído e dos diálogos estabelecidos, emergiu o incômodo epistemológico que nos mobilizou a essa investigação: Quais as potencialidades dos temas dobradiça para o desenvolvimento de diálogos em fóruns online?

Diante dessa questão, essa pesquisa teve como objetivo geral compreender as potencialidades do tema dobradiça escolhido para a promoção de uma comunicação dialógica e conscientizadora no fórum online proposto. E por objetivos específicos: analisar as conversas dos estudantes no fórum online; descrever as relações das ideias dos educandos com o tema dobradiça proposto; e avaliar as contribuições do tema dobradiça na formação profissional do terapeuta ocupacional.

A metodologia utilizada para analisar os dados obtidos no fórum online foi a Análise Textual Discursiva (ATD), pois de acordo com Sousa, Galiuzzi e Schmidt (2016), apresenta-se como uma metodologia de análise de dados e informação de natureza qualitativa para produzir novas compreensões sobre fenômenos e discursos.

À luz das ideias comentadas, os resultados desse estudo foram organizados em mais quatro seções. A primeira discute sobre a inserção do Tema Dobradiça “Crianças com microcefalia pelo Zika vírus” no componente curricular de Histologia a partir da extensão da sala de aula física para o ambiente virtual. A segunda seção traz os fundamentos teórico-metodológicos da Pedagogia Libertadora de Paulo Freire (2018). A terceira seção apresenta a proposta teórico-prática de ensino desenvolvida no AVA Moodle da UNCISAL. A última seção expõe as compreensões obtidas a partir da ATD dos discursos realizados no fórum online.

Arranjos curriculares flexíveis, interativos e dialógicos

Segundo Lévy (2010), o que é preciso aprender não pode mais ser planejado nem definido com antecedência. Do mesmo modo, os percursos e perfis de competências são todos singulares e podem, cada vez menos, ser canalizados em programas curriculares engessados. Em virtude dessa premissa, observa-se a importância de construir novos modelos curriculares mais flexíveis e interativos.

A proposta de promover um currículo integrado ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), que explorem as potencialidades do ciberespaço, dialoga com a proposta de uma formação na qual os polos de emissão-recepção da mensagem sejam dissolvidos em favor de um currículo flexível e de uma comunicação dialógica no modelo todos-todos (SILVA, 2006). Essa concepção de formação baseada no diálogo, por sua vez encontra eco na abordagem temática Freireana (FREIRE, 2018).

Segundo Lévy (2010), o ponto da guinada histórica da relação com o saber situa-se no final do século XVIII, quando Diderot e D’Alembert publicaram sua *Encyclopédie*, pois um grupo de homens podia esperar dominar o conjunto dos saberes (ou ao menos os principais) e propor aos outros o ideal desse domínio, haja vista que o conhecimento ainda

era totalizável. Entretanto, com o surgimento da internet, especialmente da Web, o conhecimento passou definitivamente para o lado do intotalizável, do indominável.

Diante do exposto, a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, mas de incentivar a aprendizagem e o pensamento, tornando-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Em outras palavras, sua atividade deverá centrar-se no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagens (LÉVY, 2010).

Entretanto, convém ressaltar também que, ao optar por utilizar uma sala de aula online, o docente precisa, entre outras coisas, criar possibilidades de envolvimento e estimular a intervenção dos aprendizes como coautores da aprendizagem (SILVA, 2006). Para isso, precisa construir um desenho didático que contenha uma potencialidade comunicativa mobilizadora da interlocução, do diálogo (SILVA, 2010 apud SANTOS; CARVALHO; SANTOS, 2014). Ou seja, esse desenho didático precisa manter a coerência entre os objetivos de aprendizagem e abordagem pedagógica; ser contextualizado; enfático na formação e no desenvolvimento de competências; estimular a autonomia; promover uma abordagem reflexivo-crítica dos conteúdos (RAMAL, 2006).

O desenho didático pode ser compreendido como a:

estrutura de apresentação do conjunto de conteúdos e de situações de aprendizagem compostos e dispostos estrategicamente de modo a serem utilizados pelo docente e pelos cursistas com a finalidade de potencializar a construção coletiva da comunicação, do conhecimento, da docência, da aprendizagem e da avaliação (SANTOS; SILVA, 2009, p. 269).

Além do desenho didático *online*, é apropriado elaborar um material didático que apresente o tema a ser estudado numa linguagem clara e coloquial com uma moderada densidade de informações (ALMEIDA, 2009). Esse material, entre outras coisas, deve primar pela interatividade, ou seja, tornar o diálogo concreto, seja por meio da proposição de exercícios, seja por provocações que possam conduzir à alteração ou transformação do material (BELIZÁRIO, 2006). Tais características se justificam porque, de acordo com Costa e Motta Filho (2009, p. 68),

O material didático na EaD possui função primordial no processo de mediação do conhecimento, considerando ser ele o elemento-chave para que haja a conexão dialógica entre o professor e o aluno, pois se trata do elemento articulador que promove a facilitação do ensino-aprendizagem, podendo ser o diferencial de uma proposta pedagógica, e o agente da apropriação crítica do conhecimento por parte do aluno.

Entretanto, no trabalho *online* que deu origem a esse estudo, não houve a elaboração de material didático específico. Houve a seleção de materiais (vídeo e artigos), à primeira vista, interessantes, de linguagem acessível, tocantes e curtos.

No que tange a avaliação da aprendizagem, essa deve ser fundamentalmente diagnóstica. É importante que desenvolva a autonomia do aprendiz, sendo fundamental a inclusão da autoavaliação vinculada ao estímulo da corresponsabilidade para que os participantes percebam e avaliem sua própria aprendizagem e a dos demais

(GONÇALVES, 2006).

Segundo Sousa *et. al.* (2014), uma das formas de incorporar esses pressupostos no currículo escolar é por meio da abordagem de temas geradores, sendo esses obtidos através do processo de Investigação Temática (FREIRE, 2018) ou, então, selecionados pelo próprio professor com características semelhantes ao que Freire (2018) chamou de temas dobradiça.

Em virtude dessas considerações, articulou-se uma proposta teórico-prática de ensino híbrida embasada na abordagem do tema dobradiça: “Crianças com microcefalia pelo Zika vírus”. A seleção desse tema pela educadora se deu, a princípio, para preencher um possível vazio entre os dois temas estudados na unidade programática, quais sejam: tecidos musculares e nervoso, e, conseqüentemente, para esclarecer o papel dos futuros terapeutas ocupacionais no mundo e com o mundo, como seres de transformação e não de adaptação (FREIRE, 2018).

Os temas-dobradiça e o processo de conscientização

Muitas vezes, educadores falam e não são entendidos, pois a linguagem utilizada não sintoniza com a situação concreta dos educandos a quem falam, tornando-se um discurso a mais, alienado e alienante (FREIRE, 2018).

Como mudar essa realidade? De acordo com Freire (2018), temos que propor ao povo, no caso, aos educandos, através de certas contradições básicas, sua situação existencial, concreta, presente, como problema que os desafia e, assim, lhes exige resposta não só no nível intelectual, mas principalmente no nível da ação. Portanto, o educador jamais deveria doar aos educandos conteúdos que pouco ou nada tenham a ver com seus anseios, dúvidas, esperanças e temores.

Tal conduta se deve ao fato de que, para Freire (2018), os homens, ao contrário dos animais, não somente vivem, mas existem e sua existência é histórica, uma vez que tridimensionalizam o tempo em unidades epocais (passado-presente-futuro), que por sua vez não estão fechadas em si, mas em continuidade, em relação umas com as outras. Essa existência se dá no mundo que os homens recriam e transformam incessantemente. Como são “corpo consciente” vivem uma relação dialética entre os condicionamentos e sua liberdade. Ademais, o homem é livre frente a seu produto. Em virtude disso, somente o homem é práxis, reflexão e ação transformadora da realidade. Ele cria a história e se faz ser histórico-social.

Na prática “bancária” da educação, antidialógica por essência e, conseqüentemente, não comunicativa, o educador contraria sua condição de existência e deposita no educando o conteúdo programático da educação, que ele mesmo elabora ou elaboraram para ele. Na prática problematizadora, dialógica por excelência, este conteúdo, que jamais é “depositado”, se organiza e se constitui na visão do mundo dos educandos, em que se encontram seus “temas geradores”.

Os temas geradores são objetos cognoscentes que “se encontram encobertos pelas

‘situações-limite’ que se apresentam aos homens como se fossem determinantes históricas, esmagadoras, em face das quais não lhes cabe outra alternativa, senão adaptar-se” (FREIRE, 2018, p. 53).

De acordo com Freire (2018), o tema gerador só pode ser compreendido nas relações homens-mundo. Investigar o tema gerador é investigar o pensar dos homens referente a sua realidade, seu atuar sobre a realidade.

Em virtude disso, Freire (2018) propôs um método de busca e investigação de situações-limite, no sentido de identificar e legitimar o tema gerador, a qual denominou de Investigação Temática. Esse método exige que investigadores e homens do povo, no caso educandos e comunidade, se façam sujeitos da pesquisa e interpretem os problemas que vão descobrindo, no encadeamento dos temas significativos, a fim de promover a superação deles.

A Investigação Temática foi estruturada por Freire (2018) em quatro etapas para o contexto da Educação de Jovens e Adultos, quais sejam: Levantamento Preliminar, Codificação, Diálogos Descodificadores e Redução Temática. A primeira etapa corresponde a aproximação da equipe de investigadores com a comunidade e levantamento inicial de locais, na qual organiza-se um dossiê que represente um mapa da situação de contradições sociais observada. A etapa seguinte relaciona-se com a escolha de situações que são configuradas pela equipe como apostas de situações-limite (contradições sociais) que são vivenciadas pela comunidade, mas que são percebidas de maneira determinística. A penúltima etapa representa a problematização das situações junto à comunidade, no intuito de legitimar as apostas de situações-limite e, conseqüentemente, identificar a real existência das situações-limite para obter o tema gerador. A última etapa configura-se como a escolha dos conteúdos e conceitos científicos, necessários para compreensão crítica do tema, e planejamento das atividades didático-pedagógicas com referência nos Conceitos Unificadores e nos Momentos Pedagógicos.

Entretanto, quando não se dispõe dos recursos necessários para esta prévia Investigação Temática, poderiam os educadores escolher alguns temas básicos que funcionariam como “codificações de investigação”.

Numa programação educativa dialógica, os educadores-educandos também têm o direito de participar dela, incluindo temas não sugeridos. Esses seriam os temas dobradiça. Tratam-se de objetos de necessidade comprovada, uma vez que facilitam a compreensão entre dois temas no conjunto da unidade programática, preenchendo um possível vazio entre ambos (FREIRE, 2018). Esses temas são considerados fundamentais porque esclarecem o papel dos homens no mundo e com o mundo, como seres de transformação e não de adaptação (FREIRE, 2018).

Desenho didático do módulo *Histologia-Terapia Ocupacional*

Ao tomar por base o conceito de tema dobradiça, essa investigação foi desenvolvida no âmbito de um processo formativo, durante o segundo semestre letivo de 2019, em

função das atividades propostas pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIM), especificamente na disciplina Seminários de Pesquisa em Ensino, Diversidades e Cibercultura, da linha de pesquisa Tecnologias da Informação e Comunicação, da Universidade Federal de Alagoas. Dentre os desafios lançados aos envolvidos nesse componente curricular, situava-se o desenvolvimento de uma proposta teórico-prática de ensino embasada no pensamento de Paulo Freire (2018). Sendo assim, desenvolvemos uma proposta apoiada no conceito de Temas Dobradiça (FREIRE, 2018).

Tendo em vista a relação estabelecida entre uma das autoras desse estudo e o curso de Terapia Ocupacional da UNCISAL, optamos, pelo critério da viabilidade (FLICK, 2009), por tomar este como lócus da investigação. Nesse sentido, a proposta teórico-prática de ensino foi realizada no 1º período do curso de Terapia Ocupacional da UNCISAL, no primeiro semestre de 2019.

A exploração do tema dobradiça se deu a partir de um fórum *online* desenvolvido no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle da UNCISAL, em um curso elaborado apenas para o último módulo/unidade da disciplina ministrada pela educadora-educanda, como pode ser observado pelo desenho didático disponibilizado na Figura 1.

Figura 1 – Mural principal do curso “BCM-Histologia-Terapia Ocupacional-2019.1”



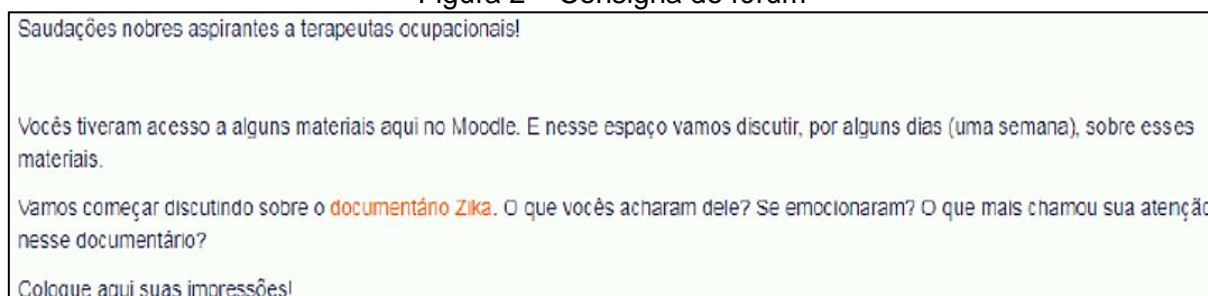
Fonte: Captura de Tela

Esse fórum abordou com características de Tema Dobradiça o caso das “Crianças com microcefalia pelo Zica Vírus”. Para subsidiar a discussão, foram disponibilizados na

sala de aula virtual o “Documentário Zika¹” e mais quatro artigos para leitura, respectivamente: Folha *et. al.* (2018); Rocha (2016); Leite (2018); UNCISAL (2018). Os dois primeiros artigos são estudos publicados em revistas acadêmicas e foram disponibilizados no tópico intitulado “Leitura essencial”, pois também serviriam de base para a resenha temática. Os dois artigos subsequentes, são textos de divulgação jornalística disponíveis em páginas de instituições oficiais. Esses foram dispostos no tópico denominado “Leitura complementar”.

A consigna do fórum intitulado “Discutindo ideias com futuros Terapeutas Ocupacionais: pessoas elevadas falam de ideias...” pode visualizada na Figura 2.

Figura 2 – Consigna do fórum



Fonte: Captura de tela

Utilizou-se como forma de avaliação três parâmetros: 1. Resenha temática dos artigos acadêmicos; 2. Análise crítica das interações grupais mediante as contribuições nos fóruns; e 3. Relato acerca da experiência vivenciada no Moodle. Esses parâmetros foram distribuídos em tópicos distintos no Moodle da UNCISAL, denominados, respectivamente, de: “Atividade avaliativa 1”, “Atividade avaliativa 2” e “Atividade avaliativa 3”.

O primeiro critério possibilitou avaliar a capacidade de síntese e crítica dos estudantes. O segundo serviu para avaliar o percurso e a aprendizagem dos estudantes. O terceiro e último possibilitou avaliar as contribuições e dificuldades do desenvolvimento de atividades numa sala de aula virtual.

Para esse estudo, enfocaremos a análise do exercício de relações “dialógicas” abertas e plurais sobre temáticas propostas que se deram no interior do Fórum de discussão. Para isso, utilizamos o instrumental da Análise Textual Discursiva (ATD). A descrição dos passos metodológicos e os resultados dessa análise estão dispostos na seção seguinte.

Análise textual discursiva das interações no fórum

De acordo com Sousa, Galiazzi e Schmidt (2016), a ATD apresenta-se como uma metodologia de análise de dados e informação de natureza qualitativa para produzir novas compreensões sobre fenômenos e discursos. Sua organização, segundo Milli, Solino e Gehlen (2018, p. 205), pode ser compreendida em três etapas:

¹ Disponível em <http://www.crefito9.org.br/videos.inc.php?id=17>

Unitarização – é realizada por meio de uma leitura detalhada em torno do “corpus” – conjunto de informações que irão compor a pesquisa – o qual é analisado parte a parte, de modo que os textos ou produções são fragmentados, ou seja, são selecionados elementos que podem representar o sentido das partes analisadas e, são definidas como: “unidades de sentido”.

Categorização – nesta etapa, busca-se estabelecer “ordens ao caos” em que se tem como exercício o estabelecimento de relações semânticas entre as “unidades de sentido”, organizando-as em categorias. Para tal exercício, os pesquisadores estarão balizados em seus referenciais, sejam eles definidos “a priori” ou no seguimento da pesquisa, de modo que o argumento da análise é fundamental na legitimação do processo.

Metatexto – segundo os autores, a terceira etapa da análise consiste na expressão das relações tecidas pelo pesquisador nas categorias informação, as quais possibilitam ao pesquisador apresentar as ideias presentes nos conjuntos de informações, as quais se manifestam por meio da solidez das relações estabelecidas entre as “unidades de sentido” e, também, pela fidedignidade à essência dos referenciais teóricos.

Essas etapas, de acordo com Silva, Nunes e Mercado (2016), consistem num ciclo, um movimento recursivo por meio do qual o texto é desconstruído, fragmentado em pequenas unidades de significado – que podem ser agrupadas de acordo com temas preexistentes (categorias à priori) ou de acordo com temas que venham a surgir a partir da análise dos dados (categorias emergentes) – posteriormente reagrupadas em um novo texto, haja vista trazer um novo olhar, novas perspectivas, novos sentidos.

Sendo assim, as mensagens postadas pelos estudantes de Terapia Ocupacional no fórum foram submetidas à ATD. Inicialmente o texto foi fragmentado e ao reorganizar os fragmentos foi possível reuni-los em torno de quatro categorias, quais sejam: (1) Sentimentos despertados pelo vídeo; (2) Processo de aceitação do filho real; (3) As ações do Estado para a promoção da saúde das vítimas de microcefalia pelo zika vírus; (4) O papel do terapeuta ocupacional na sociedade.

A partir destas categorias foi realizada a descrição e interpretação das relações das ideias dos educandos com o propósito de compreender as contribuições do Tema Gerador. Ao longo da ATD alguns fragmentos unitarizados foram evocados para fundamentar os metatextos e seus autores foram cognominados E1 (estudante 1); E2 (estudante 2), e, assim, sucessivamente. Tal estratégia primou por ser fiel à autoria do fragmento bem como preservar a identidade dos autores.

Embora tenha se ressaltado individualmente a autoria dos fragmentos unitarizados, compreende-se que os diálogos promovidos no fórum do Moodle da UNCISAL revelaram o entendimento de uma coletividade e não apenas de sujeitos individualizados. Nesse sentido, pode-se dizer que o produto dos metatextos abaixo organizados traz à tona, através da fragmentação e da reescrita dos diálogos, o pensamento coletivo dos sujeitos acerca da experiência vivida nesse fórum.

a) Sentimentos despertados pelo vídeo

O critério na seleção do vídeo, o “Documentário Zika”, e as perguntas norteadoras do fórum (O que vocês acharam do documentário? Se emocionaram? O que mais chamou sua atenção?) acabaram se revelando elementos-chave para que os aprendizes aderissem à experiência *online* que estava sendo proporcionada bem como estabelecessem uma conexão dialógica com a educadora.

Embora os estudantes tivessem solicitado avaliações desvinculadas da prova objetiva, quando foi destrinchado na sala de aula presencial como seria a proposta pedagógica na interface no Moodle da UNCISAL, alguns educandos se mostraram desfavoráveis, preferindo a prova ao invés do fórum. Fato que levou a educadora a deixar a adesão ao novo instrumento avaliativo opcional. Sendo assim, 14 educandos, num universo de 44, decidiram participar do fórum.

Essa adesão se deu principalmente porque o vídeo é emocionante pela maneira como chama a atenção para as tensões vividas pelas mães durante o *checkup*: “Detalhe, na primeira mamãe do documentário quando a Médica falou que já explicava, o meu coração disparou, parecia que eu quem estava ali preste a receber a notícia” (E1); “(...) uma das mães falou que tinha esperança que o exame desse negativo”(E10), mas também o primeiro impacto ao constatarem que seu/sua filho(a) era portador de microcefalia: “(...) tinha planejado um filho e foi um choque pra ela descobrir que esse filho desejado tinha microcefalia, naquele momento na fala dela o que se pode perceber é que aquela ideia de ‘filho idealizado’ foi desconstruindo nela” (E3).

Convém destacar também que o documentário contribuiu para a humanização do futuro terapeuta ocupacional, ao possibilitar que o estudante se colocasse no lugar do outro: “é muito triste pensar que poderia SER EU, uma dessas mães e realmente não sei como seria minha reação ao saber que meu/minha filho(a), nasceria com microcefalia”(E5) ou percebesse a importância de se solidarizar com os outros: “um ponto muito importante que me tocou, foi o altruísmo da mãe que deixou que o seu filho falecido fosse um objeto de estudo para a melhoria do tratamento e diagnóstico da doença” (E8), “a humanização das pessoas pode ajudar outras a acharem respostas, evoluções e soluções” (E6).

Do exposto, percebe-se que, no contexto da educação *online*, o professor desempenha múltiplos papéis, que exigem uma grande adaptação e criatividade diante das novas situações, propostas e atividades (MORAN, 2003): “será formulador de problemas, proponente de situações, arquiteto de percursos, mobilizador das inteligências múltiplas e coletivas na construção do conhecimento (SILVA, 2012, p. 58). Dentre os papéis assumidos, figurou o da seleção de um material didático que solidarizasse e, ao mesmo tempo, despertasse o discente para o drama vivenciado pelas famílias de crianças com microcefalia pelo Zika vírus.

b) Processo de aceitação do filho real

O documentário mostrou que o processo de acolhimento do filho com microcefalia

por Zika vírus é facilitado quando a ginecologista-obstetra tem uma postura humanitária diante da realidade não idealizada de sua paciente: "A médica a todo tempo do seu lado, prestando apoio, fortalecendo a mãe e disponibilizando tudo o que a mãe precisava naquele momento" (E4), "(...) e o simples fato de demonstrar que aquilo não é o fim e que o quadro pode ser melhorado" (E8)

Entretanto, a grande base para todo o processo de aceitação de uma criança com necessidades especiais é, a princípio, o apoio familiar: "(...) aquela ideia de 'filho idealizado' foi desconstruindo nela e a aceitação fluiu com o apoio de seu marido" (E3). Posteriormente, a própria percepção da mãe de que aquela criança é parte dela e precisa do seu acolhimento sem preconceitos: "(...) o seu olhar mudou e ela percebeu que poderia sim amar seu bebê independentemente de suas condições físicas ou mentais" (E3).

No que se refere a atenção à família, percebe-se que o acolhimento à mãe, especialmente, é algo imprescindível para o desenvolvimento das funções psicológicas, sociais e cognitivas das crianças (ROCHA, 2016).

Os progenitores projetam seus sonhos e desejos na criança, quando ela nasce com limitações, inevitavelmente é vista com estranheza por eles, uma vez que é diferente do estereótipo imaginado, causando uma desestruturação familiar (GÓES, 2006 apud ROCHA, 2016). Então, é preciso ressignificar a situação estabelecida. Isso pode ser facilitado através de escuta qualificada, formação de vínculo, incentivos e palavras de apoio por parte dos profissionais de saúde às famílias (ROCHA, 2016).

c) As ações do Estado para a promoção da saúde das vítimas de microcefalia pelo Zika vírus

Os materiais disponibilizados na sala de aula virtual (vídeo e artigos) e, principalmente, no fórum do Moodle da UNCISAL (links disponibilizados pelos próprios estudantes a partir de uma pesquisa pessoal) deixaram evidente que o Estado, que pela Constituição Brasileira (art. 196) é obrigado a promover, proteger e recuperar a saúde da população como um todo, não vem cumprindo com essa responsabilidade de forma adequada: "a saúde, como um todo, passa por sérios problemas de precarização e de desvios de verbas, o que resulta na má qualidade e falha de atuação do nosso Sistema Único de Saúde, conseqüentemente isso afeta aos bebês prejudicados com essa epidemia." (E7)

A falta de responsabilidade estatal na promoção da saúde de seus cidadãos gera empecilhos diversos, pois, como "muitas mães são carentes, moram em locais longe da cidade, dependem de transportes da prefeitura para chegar nas clínicas e/ou hospitais" (E6), "vão ter que deixar de trabalhar para cuidar das crianças" (E2) e "infelizmente não tem condições de custear o tratamento com uma equipe multidisciplinar" (E5), necessitam de auxílio financeiro para sobreviver, de transporte regular para levar suas crianças aos centros de tratamento especializado, de tratamento contínuo com uma equipe de profissionais de diversas áreas.

Entretanto, a realidade é bem diferente! Famílias alagoanas criticam as ações do Governo e, conseqüentemente, da Secretaria de Saúde do Estado: “hoje eles sobrevivem com o salário mínimo que recebem do Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social (BPC) a que as crianças que nasceram com a síndrome congênita têm direito desde 2016” (E5), “Maria diz que metade do dinheiro do benefício vai para os remédios; uma caixa de anticonvulsivo, por exemplo, custa R\$ 300,00. Ela também precisa comprar fraldas, que pediu na secretaria de saúde do Estado, mas não conseguiu” (E5). Como se isso já não fosse suficiente, há entraves tanto para continuar o tratamento como para promover o deslocamento da criança até a UNCISAL, local do tratamento.

Com relação ao BPC, faz necessário esclarecer que não é um programa de governo, mas uma obrigação do Estado brasileiro com seus cidadãos e cidadãs, previsto no inciso V do art. 203 da Constituição Federal de 1988. Entretanto, de acordo com Debora Diniz, coordenadora da Anis – Instituto de Bioética, a política estatal, que não conseguiu conter a expansão do mosquito *Aedes aegypti* no país (principalmente no interior dos estados nordestinos), também não está sendo capaz de atender às necessidades de uma parcela da população vítima da síndrome devido a um problema com o critério de renda, muito baixo, ou com a burocracia (PITA, 2016).

De acordo com a coordenadora da Anis, das 7.936 crianças notificadas com microcefalia no Brasil, apenas 1.581 foram confirmadas com microcefalia e/ou alterações do sistema nervoso central pelo Zika vírus e encaminhadas a unidades dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) para avaliação inicial da situação socioeconômica, sendo que apenas 987 conseguiram encaminhamento para às agências do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Desses, apenas 381 foram considerados aptos a receber o benefício. Tal fato demonstra que apenas 24% (um em cada quatro) dos casos confirmados com microcefalia pelo Zika vírus tiveram acesso ao direito de receber o BPC (PITA, 2016).

Em virtude disso, foi ajuizada no Supremo Tribunal Federal (STF) a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADIn) 5581, proposta pela Associação Nacional de Defensores Públicos (ANADep) com o objetivo de proteger direitos violados no contexto da crise do vírus Zika, tais como: acesso universal para todas as vítimas da síndrome congênita do Zika ao BPC; acesso a serviços de estimulação precoce para crianças vítimas do Zika vírus em um raio de até 50km da residência familiar ou garantia de transporte gratuito aos serviços quando a distância for maior do que 50 km, entre outros. Porém, no dia 22 de maio do corrente ano, a pauta que previa a votação da ADIn 5581 foi retirada pelo presidente do STF, ministro Dias Toffoli, e não há previsão de que seja retomada (GUIMARÃES, 2019). Tal fato só revela que a Zika e seus efeitos nunca foram tratados como prioridade no Brasil.

d) O papel do terapeuta ocupacional na sociedade

Os materiais disponibilizados também ressaltaram o quão fundamental é o papel do terapeuta ocupacional bem como dos outros profissionais que integram a equipe multidisciplinar na promoção da saúde das crianças com microcefalia: “O papel do

terapeuta ocupacional assim como a de outros profissionais contribui para o desenvolvimento dessas crianças” (E5), “(...) para que no futuro essas crianças possam ser mais independentes para realizar suas ocupações diárias bem como interagir com a sociedade” (E5).

Esse trabalho precisa estar vinculado aos pais e/ou da família para dar resultados favoráveis: “ao destacar o terapeuta ocupacional nas intervenções precoces, é importante lembrar sempre de trabalhar com a ajuda dos pais e/ou família para a criação de vínculos e afetos para um desenvolvimento mais qualitativo” (E6).

Acerca do que foi comentado, faz-se necessário destacar que o cenário internacional possui um panorama diferente do brasileiro com relação as ações do monitoramento do desenvolvimento infantil. De acordo com Franco (2007 apud FOLHA *et. al.*, 2018), o termo Intervenção Precoce (IP) envolve um sistema amplo com fluxo determinado: identificação de riscos, monitoramento do desenvolvimento e procedimentos de estimulação da criança (com ênfase no apoio às famílias). No Brasil não encontramos uma legislação específica e abrangente sobre as ações direcionadas ao Desenvolvimento Infantil, o que gera uma barreira para a implementação de práticas de IP que se aproximem daquelas recomendadas internacionalmente. Outro ponto importante diz respeito ao terapeuta ocupacional que, embora seja um profissional competente para compor equipes de IP, não são claras as ações específicas desse profissional, sendo restritas a funções manuais, estimulação visual e tecnologias assistivas, áreas que também podem ser comuns a outros profissionais da equipe (FOLHA *et. al.*, 2018).

Considerações finais

Optar por construir novos modelos do espaço de conhecimentos, emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, não é tarefa fácil, principalmente quando há situações-limite que obstaculizam tal construção.

Entretanto, a complexidade dos problemas atuais exige-nos métodos que tragam no seu bojo uma prática pedagógica que permita conhecer, criticar e transformar a realidade em que se vive, possibilitando, assim, uma formação integral como cidadãos solidários, críticos, intervenientes e autônomos.

Optar por um método híbrido nos deu a flexibilidade necessária para desenvolver o Tema Dobradiça junto aos aprendizes, inviável de acontecer apenas na sala de aula física, com um número limitado de aulas e um rol considerável de conteúdos programáticos para serem explanados.

Sendo assim, retomando nossa questão de pesquisa – quais as potencialidades dos temas dobradiça para o desenvolvimento de diálogos em fóruns *online*? –, pode-se dizer que a maior potencialidade do tema dobradiça proposto foi instigar o protagonismo dos estudantes no seu processo de aprendizagem. Ao procurar conectar dialogicamente os educandos e os conteúdos programáticos da última unidade de ensino de Histologia, propiciamos a eles/elas assumirem-se como seres autônomos, ou seja, seres pensantes, comunicantes e potenciais transformadores da realidade que lhes cercam e/ou que lhes

cercarão um dia.

Tal condição os estimulou a pesquisar, correlacionar os materiais e as informações e, principalmente, ter uma apropriação crítica do conhecimento adquirido. Ademais, deu a cada estudante a oportunidade de se expressar, de se mostrar e interagir uns com os outros e com a professora, que também corresponde a lógica comunicacional da Educação *online*, ou seja, uma comunicação do tipo todos-todos.

Por fim, ao se expressarem no fórum, constatou-se, por meio da ATD, que os materiais disponibilizados para o desenvolvimento do tema dobradiça contribuíram, inclusive, para a conscientização política e humanitária do futuro terapeuta ocupacional, haja vista que possibilitaram a(o) educando(a): colocar-se no lugar do outro; entender a realidade precária das famílias de crianças com microcefalia pelo Zika vírus e sem o apoio devido daquele que é obrigado a promover, proteger e recuperar a saúde da população como um todo, ou seja, o Estado; e enxergar possibilidades de ressignificar uma situação adversa, seja ela ocasionada pelo Zika vírus ou não, por meio de um trabalho integrado a outros profissionais da saúde, mas principalmente vinculado aos pais e/ou a família para que a criança possa se tornar mais independente para realizar atividades cotidianas de qualquer criança e interagir com a sociedade de um modo geral.

Referências

ALMEIDA, M. G. Importância da mediação pedagógica nos textos didáticos escritos para a educação a distância. In: MERCADO, L. P. (Org.). **Fundamentos e práticas na educação a distância**. Maceió: Edufal, 2009, p. 97-112.

BELIZÁRIO, Aluizio. O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas. In: SILVA, Marco (org.). **Educação online**. São Paulo: LOYOLA. 2ª ed.: jun/2006, p. 137-148.

COSTA, C. J; MOTTA FILHO, L. G. Um modelo para a gestão da qualidade do material didático na educação a distância. In: MERCADO, L. P. (org.). **Fundamentos e práticas na educação a distância**. Maceió: Edufal, 2009, p. 67-82.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

FOLHA, Débora Ribeiro da Silva Campos; et al. Terapia Ocupacional e a atenção a crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus na perspectiva da Intervenção Precoce. **Revista Argentina de Terapia Ocupacional**, ano 4, n. 1, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GONÇALVES, Maria Ilse Rodrigues. Avaliação no contexto educacional online: fundamentos. In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméa Santos (Orgs). **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: LOYOLA, 2ª ed.: jun/2006, p. 171-181

GUIMARÃES, Ligia. As crianças da zika esquecidas em Alagoas, entre o futuro incerto e o medo da pneumonia. **BBC News Brasil**, junho de 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48504182>>. Acesso em: 26 jun. 2019.

LEITE, Ana. Como cuidar da criança com a Síndrome Congênita do Zika Vírus: o trabalho do terapeuta ocupacional. **REAB**, 15 de agosto de 2018.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3º ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MILLI, Júlio César Lemos; SOLINO, Ana Paula; GEHLEN, Simoni Tormöhlen. A análise textual discursiva na investigação do tema gerador: por onde e como começar? **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 21, n. 1, p. 200-229, abr. 2018.

MORAN, José. Contribuições para uma pedagogia da educação on-line. In: SILVA, Marco. **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 39-50

PITA, Marina. Apenas uma em cada 4 crianças afetadas pela síndrome congênita do Zika conseguiu o BPC. **Agência Patrícia Galvão**, 23 de junho de 2016. Disponível em: <<https://agenciapatriciagalvao.org.br/mulheres-de-olho/dsr/apenas-uma-em-cada-4-criancas-afetadas-pela-sindrome-congenita-do-zika-consegiu-o-bpc/>>. Acesso em: 04 set 2019.

Projetos concedem pensão vitalícia para crianças com microcefalia causada pelo vírus Zika. **Agência Senado**, 17 de julho de 2018. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/07/17/projetos-concedem-pensao-vitalicia-para-criancas-com-microcefalia-causada-pelo-virus-zika>>. Acesso em: 26 jun. 2019.

RAMAL, Andrea Cecília. Educação com tecnologias digitais: uma revolução epistemológica em mãos do desenho instrucional. In: SILVA, Marco (Org.). **Educação online**. São Paulo: LOYOLA. 2ª ed.: jun/2006, p. 185-200.

ROCHA, Eva Louise Lucena Rocha. A terapia ocupacional na atenção ao bebê com microcefalia: um relato de experiência. 33f. 2016. **Monografia** (Graduação em Terapia Ocupacional) – Curso de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

SANTOS, Edméa; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte de; SANTOS, Rosemary dos. Composições híbridas na pesquisa-formação multirreferencial. **Tempos e Espaços em Educação**, v. 7, n. 14, set/dez, 2014, p. 53-61.

SANTOS, Edméa; SILVA, Marco. O desenho didático interativo na educação online. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 49, p. 267-287, 2009.

SILVA, Ivanderson Pereira da; NUNES, Emanuely Torres; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Experimentos virtuais no estágio supervisionado de Física. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 33, n. 3, p. 1115-1144, dez. 2016.

SILVA, Marco. Criar e professorar um curso online: relato de experiência. In: SILVA, M. (Org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012, p. 53-76.

SOUSA et al, Polliane Santos de. Investigação temática no contexto do ensino de ciências: relações entre a abordagem temática freireana e a práxis curricular via tema gerador.

Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, Alexandria, v. 7, n.2, p. 155-177, novembro 2014.

SOUSA, Robson Simplicio de; GALIAZZI, Maria do Carmo; SCHMIDT, Elisabeth Brandão. Interpretações fenomenológicas e hermenêuticas a partir da análise textual discursiva: a compreensão em pesquisas na educação em ciências. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v. 4, n. 6, p. 311-333, dez. 2016.

UNCISAL. **Uncisal cria espaço para crianças com a síndrome congênita do Zika vírus**. Texto: Eduardo Almeida / Fotos: João Paulo Alves, outubro 18, 2018. Disponível em: <<https://www.uncisal.edu.br/uncisal-cria-espaco-para-criancas-portadoras-da-sindrome-congenita-do-zika-virus/>> Acesso em: 04 set. 2019.